

APÊNDICE B: PRODUTO FINAL

CARTILHA

FUNDAMENTOS DO VÔLEI DE PRAIA



MESTRANDO: Weverton Santos De Oliveira

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

2021

O desporto é, de fato, uma das maiores invenções sociais que os seres humanos realizaram sem o planejar. (Norbert Elias).

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o Vôlei de Praia é um esporte muito exigente em todos os aspectos que é disputado numa quadra de areia, por dois ou quatro jogadores com o objetivo de lançar a bola com as mãos, fazendo com que ela caia na quadra do adversário. E, os atletas precisa estar muito bem preparados.

Estamos vivendo uma época que é muito importante procurar no mundo esportivo, entender os fenômenos que interferem nos resultados da prática esportiva e no Vôlei de Praia não é diferente, pois correm riscos disputando partidas sob forte calor ou até mesmo com chuva, além de que, outros fatores climáticos como: temperatura e velocidade do ar, temperatura da areia e umidade podem também serem fatores prejudiciais. Além de exigir dos atletas maior condicionamento que muitas outras modalidades esportivas.

Neste contexto, elaboramos esta cartilha organizada de forma clara e acessível voltada para o enfrentamento das implicações dos fundamentos do Vôlei de Praia de forma a contribuir para prática e o aprendizado dessa modalidade esportiva na administração municipal na gestão de 2021 a 2024, como Produto Final visando atender a normas do Mestrado.

Assim, esperamos fornecer informações relacionadas a atividades de melhoria no desempenho das atletas no Vôlei de Praia de forma que contribua para que possam enfrentar os desafios gerados pelas mudanças climáticas causadas pelas mudanças na temperatura, ventos, chuvas e outros eventos climáticos extremos associados a essas mudanças.

Assim, acreditamos que temos novas perspectivas no contexto dos esportes!

Bom proveito!

Sucesso!

Mestrando Weverton Santos De Oliveira

SUMÁRIO

ATIVIDADE 1 – Meios de Ataque

ATIVIDADE 2 – Toque de Bola Acima da Cabeça, para o Levantamento e para a Defesa.

ATIVIDADE 3 – Manchete para o Levantamento e para a Defesa. - Exercícios para a Aprendizagem e para o Aperfeiçoamento.

ATIVIDADE 4 – Treinamento de Recepção do Saque

ATIVIDADE 5- Treinamento de Levantamento

ATIVIDADE 6 – Treinamento de Bloqueio

ATIVIDADE 7 - Treinamento de Saque

ATIVIDADE 8- Treinamento de Ataque

ATIVIDADE 9- Treinamento de Defesa

ATIVIDADE 1: MEIOS DE ATAQUE.²⁸

- "Caixinha".

Em primeiro lugar devo esclarecer que "Caixinha" é denominação utilizada pelos jogadores de vôlei de praia, no Brasil. A "Caixinha" é um meio de ataque oriundo do vôlei de praia norte-americano.

Antes de qualquer outro país, já existia a Liga de Vôlei de Praia, nos Estados Unidos, a A.V.P., que tinha a "Caixinha" e o Soco como únicos meios possíveis para as "largadas".

No Brasil, os jogadores utilizavam a "largada" da mesma que o faziam no vôlei de quadra, isto é, com as pontas dos dedos. Nos primeiros torneios internacionais, essa maneira causou grande polêmica. Os norte-americanos protestaram, protestaram e protestaram. Logo, logo, o modo deles passou a vigorar como regra. Foi introduzida na regra da modalidade, definitivamente, por ocasião da oficialização do vôlei de praia como Desporto Olímpico.

É a Cortada em que o golpe se diferencia por algumas características:

- executado com os mesmos procedimentos de execução que o da cortada forte;
- menos potente, e largamente utilizado para as bolas colocadas;
- é desferido em diferentes pontos da bola.

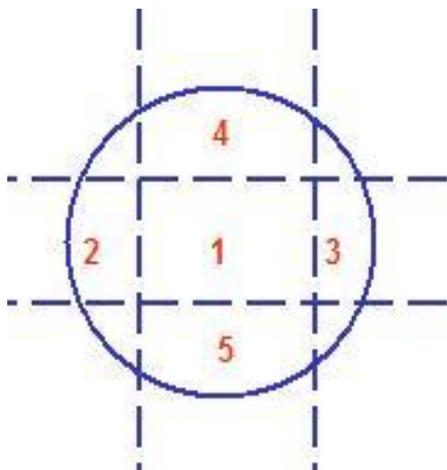


Nota

Em virtude dos procedimentos para a execução da "Caixinha" serem iguais aos da Cortada, considero desnecessário mencioná-los novamente. Para visualizá-los, clique no artigo 59.

Quanto ao Ponto da Bola em que o golpe deve ser desferido. Na figura a seguir, a divisão da bola em partes. O cortador golpeia nestes pontos, a fim de direcionar a mesma para os diferentes pontos da quadra.

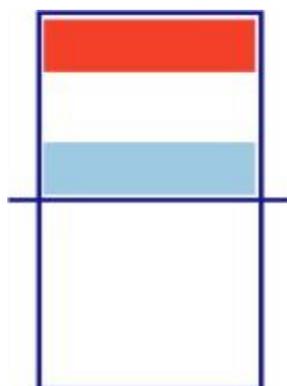
²⁸ http://www.justvolleyball.com.br/vptiart60meiosdeataque_caixinha.htm. Acesso em 5 de abril de 2021.



- No **ponto 1**: apropriado para dar uma trajetória retilínea à bola;
- Nos **pontos 2 e 3**: apropriado para o ataque nos flancos da quadra; no **2**, da esquerda para a direita e no **3**, da direita para esquerda;
- No **ponto 4**: apropriado a direcionar a bola mais pra baixo e com maior velocidade;
- Entre os **pontos 5 e 3**: para golpes do tipo "Lob", utilizado para buscar o fundo da quadra, encobrindo defensores adversários, da direita para a esquerda;
- Entre os **pontos 5 e 2**: para golpes do tipo "Lob", utilizado para buscar o fundo da quadra, encobrindo defensores adversários, da esquerda para a direita;
- Entre os **pontos 1 e 4**: como no golpe no ponto 1, apropriado para a trajetória para baixo e mais veloz.

- **Situações de Jogo em que a "Caixinha" é Utilizada.**

- 1 - Para o ataque da "bola colocada", isto é, fora do alcance do bloqueio e do defensor, de modo geral, no terço da quadra mais próximo da rede (retângulo azul no diagrama);
- 2 - Para o ataque do tipo "Lob", golpe utilizado a fim de encobrir o bloqueio e o jogador de defesa, em que a bola descai no terço final da quadra (retângulo laranja no diagrama).



Na parte em que apresentaremos sequências de exercícios para a aprendizagem e o aperfeiçoamento dos meios de ataque, continuaremos a focalizar aspectos importantes relacionados à execução da "Caixinha".

Cont. no art. 61, com outro Meio de Ataque: o Soco.

Voltar ao Menu Técnica Individual - Vôlei de Quadra.

ATIVIDADE 2: Toque de Bola Acima da Cabeça, para o Levantamento e para a Defesa.²⁹



- Para o Levantamento.

- Treinamento do Toque

Antes de iniciar a apresentação das seqüências de exercícios para o treinamento do Toque, considero importante fazer algumas observações. O objetivo é o de fornecer elementos importantes para enriquecer o treinamento e, com isso, obter com o melhor aproveitamento possível.

1 - Diferenciar Fundamento - Função.

O Fundamento é o Toque. A Função é o Levantar, o Defender, o Passar. Nesta etapa os exercícios terão em vista a aprendizagem, para aqueles que não sabem ou têm dificuldade de executar, e para aqueles que já sabem e desejam aperfeiçoar a execução do Toque. Portanto, é bom não confundir. O atleta tem que, primeiro,

²⁹ <http://www.justvolleyball.com.br/vptiart15toquetreinamento.htm>. Acesso em 05 de abril de 2021.

aprender a executar o toque de todos os tipos e maneiras. Mais tarde, aí sim, utilizá-lo para executar as funções do jogo.

É muito comum haver a confusão. Por exemplo. A sessão é para a aprendizagem e o treinador estabelece: "vamos executar tantas levantadas". Ora, o atleta que não sabe ou tem dificuldade para tocar, muito provavelmente encontrará enorme dificuldade para fazer o levantamento. Resultado: o atleta, de modo geral, não aprende nem a tocar e nem a levantar. Ou seja, o aproveitamento não será o desejado, os objetivos não serão alcançados.

2 - Qualidades Indispensáveis para a correta execução..

O toque de bola é executado em diversas situações de jogo, desde as mais simples até as mais complexas. Por este motivo, o toque requer treinamento acurado. O treinador deve observar e fazer com que os jogadores observem três componentes importantes que influenciam diretamente na qualidade do toque e, conseqüentemente, na precisão que se quer dar à trajetória da bola.

- Velocidade,
- Coordenação Motora,
- Relação Tempo-Espaço.

2. 1. Velocidade.

Uma vez aprendida a execução do toque, o próximo passo é aproximar a execução às situações de jogo. Isto é, no jogo o jogador quase sempre tem que se deslocar para se posicionar sob a bola. A velocidade é necessária, sobretudo nos deslocamentos, para atingir-se o local ideal para a execução do toque: embaixo da bola. Sabemos que em muitas ocasiões - recepção imperfeita, defesa em que a bola não é controlada, etc... - a bola não é direcionada para a Zona de Levantamento. Nestas situações, o jogador tem que se deslocar com velocidade máxima, a fim de posicionar-se adequadamente em relação ao ponto em que a bola se encontra. Ou seja, com o corpo exatamente sob a mesma.

2.2. Coordenação Motora.

A Coordenação Motora é requerida de duas maneiras:

a - o toque é o produto final de um movimento de todo o corpo: pernas, coxas, tronco, braços, mãos e dedos. Basta que uma dessas componentes não seja coordenada com as demais para que a precisão fique comprometida.

b - o toque é executado, quase sempre, após um deslocamento realizado com variadas velocidades. A Coordenação requerida, no caso, é entre o **final do deslocamento e a execução do toque**.



Nota

São pouco frequentes as situações de jogo em que o toque de bola é executado no local em que o jogador se encontra. Geralmente é executado após deslocamentos em diferentes velocidades. Por essa razão as duas qualidades são interligadas e o toque, por consequência, deve ser treinado após diferentes tipos de deslocamento.

2.3. Relação Tempo-Espaço.

Esta qualidade é inata no jogador. Como tal, não pode ser adquirida com o treinamento, mas sim (melhorada) até atingir níveis altamente eficientes. Na linguagem voleibolista é identificada como "**mão**", isto é, é usual dizer-se que **um Levantador tem ou não tem "mão"**. Assim, o Levantador que tem "**mão**" é aquele que consegue, sem esforço, com naturalidade, colocar a bola no ponto ideal para o atacante. Isto ocorre porque possui, inerente a ele, a relação tempo-espço correta.

3 - Aplicação da Força.

Nos primeiros exercícios o treinador ministrará a execução do toque em **distâncias curtas**, a fim de que seus atletas não tenham que fazer força para impulsionar a bola. A aplicação da força com a execução incorreta não é apropriada. Pode resultar em "vícios" que mais tarde se tornam incorrigíveis. Na medida em que houver assimilação da técnica correta, a distância deve ser aumentada gradativamente. É necessário salientar que a trajetória não resulta da força, mas sim da **execução coordenada de todos os movimentos envolvidos em sua execução**.

Feitas essas observações vamos à seqüência de exercícios. Vale enfatizar que o processo de aprendizagem é longo. O de aperfeiçoamento, então, deve ser eterno.

Enquanto um atleta jogar voleibol deve se preocupar em aperfeiçoá-lo; em algum momento de sua carreira será colocado a prova e... A seguir uma história para exemplificar a provação.

ATIVIDADE 3- Manchete para o Levantamento e para a Defesa. - Exercícios para a Aprendizagem e para o Aperfeiçoamento.³⁰



Dando prosseguimento, vamos amoldar ainda mais a execução dos exercícios com o que ocorre nas situações de jogo. Vamos submeter os jogadores à realização de mais funções numa mesma ação. Por exemplo, agora, os exercícios começam com os jogadores sacando e deslocando-se para seus posicionamentos de defesa e/ou de bloqueio. Diante dos ataques dos jogadores/colaboradores, os mesmos tentam a defesa e, na continuidade, desencadeiam o contra-ataque. Vamos aos exercícios.

141 – A fim de facilitar a compreensão das funções dos jogadores da dupla em treinamento e da oponente, utilizo-me do quadro a seguir com as respectivas funções apresentadas lado a lado.

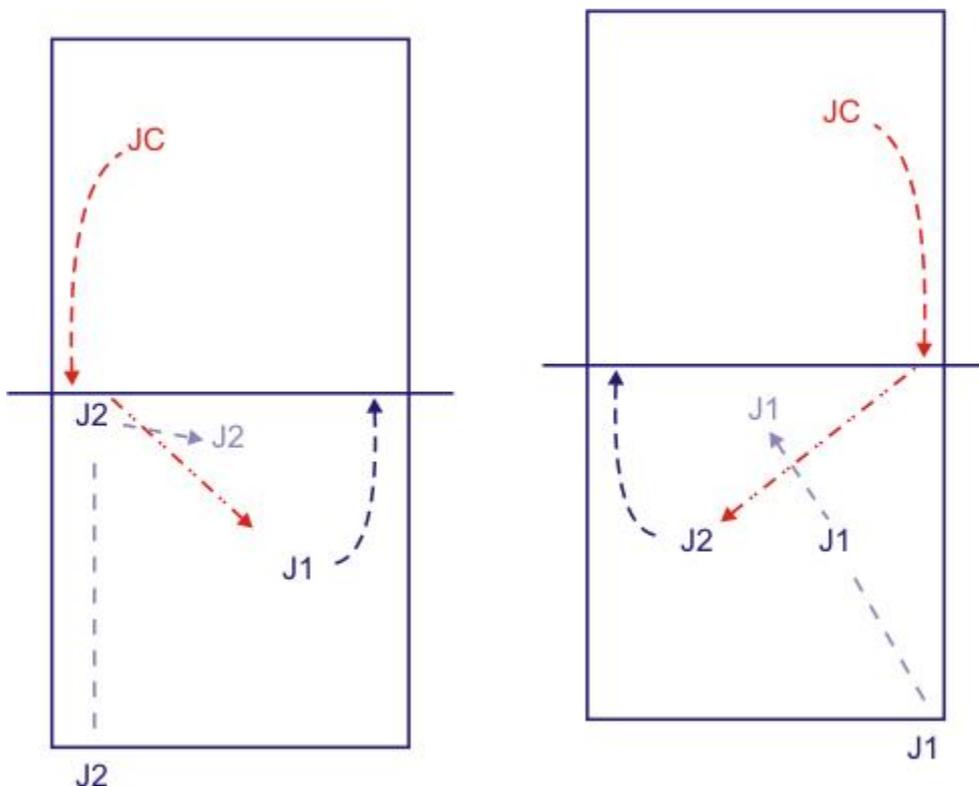
Jogadores da Dupla em Treinamento (DT)	Jogadores da Dupla Oponente (DO)
---	---

³⁰ <http://www.justvolleyball.com.br/vptiart15toquetreinamento.htm>. Acesso em 05 de abril de 2021.

<p>- Começam o exercício com um saque real, ou seja, semelhante ao que executam, normalmente no jogo (o saque não será recepcionado pela dupla oponente).</p>	<p>- um dos jogadores lança a bola com as duas mãos para um levantador posicionado no centro da rede.</p>
<p>- Deslocam-se para seus posicionamentos de bloqueio e/ou de defesa.</p>	<p>- o levantador alça a bola (com um levantamento) na extremidade da rede à frente o jogador que lançou a bola.</p>
<p>- O que fica na defesa, tenta dominar a bola atacada pelos jogadores da dupla oponente.</p>	<p>- o jogador que lançou a bola se aproxima e ataca na diagonal.</p>
<p>- Em conseguindo, realizam o contra-ataque, isto é, levantam e atacam.</p>	<p>- no caso defesa da dupla em treinamento, mobilizam-se para bloquear e defender.</p>

O exercício pode ter continuidade, caso a dupla oponente consiga defender ou amortecer a bola no bloqueio. No caso, farão o contra-ataque e, por conseguinte, a dupla em treinamento armar-se-á defensivamente. Existe ainda outra possibilidade: a dupla em treinamento recupera a bola com a cobertura do bloqueio. No caso tem que realizar o re-ataque.

Nos diagramas a seguir, a representação gráfica que exemplifica o exercício. No da esquerda, temos o **J2** sacando e deslocando para o **posicionamento de bloqueio**. O ataque é no **J1**, que defende e aproxima-se para o ataque na saída da rede. No da direita, o **J1** é que saca e desloca para seu **posicionamento defensivo**. O ataque é no **J2**, que, após a defesa, aproxima-se para atacar na entrada da rede. Em ambos, **J2** (no bloqueio) e **J1** (na defesa) executam o levantamento para o contra-ataque.



142 - Idem 141, com os jogadores/colaboradores, da dupla oponente, atacando **na paralela**.

143 - Agora, com a mesma mecânica do exercício 141. Os jogadores da dupla oponente recebem o saque, executados pelos jogadores da dupla em treinamento, e atacam. O jogo, em caso de defesa, como no 127, tem continuidade.

144 - Idem 143, com os jogadores da dupla em treinamento podendo sacar em qualquer um dos dois da dupla oponente.



Notas

- Nos exercícios 143 e 144, dependendo do grau de dificuldade dos saques, pode aumentar a dificuldade para atacar dos jogadores da dupla oponente. Com isso, as bolas podem ser defendidas com maior facilidade. **Está aí uma oportunidade para o treinador chamar atenção para o valor de um bom saque.**

- Um artifício interessante que o treinador pode utilizar, a fim de que não haja muitas interrupções no ritmo dos exercícios, é o de ele mesmo (do fundo da quadra), colocar a bola em jogo, quando houver erro na recepção do saque, no levantamento ou no ataque da dupla oponente.

- Aspectos a serem observados durante a execução dos exercícios.

1 - Um dos fatores mais importantes para se obter um bom aproveitamento com os exercícios é a adequação dos ataques da dupla oponente, em relação à capacidade técnica dos jogadores da dupla em treinamento; **deve ser proporcional**. Para o treinamento de atletas de alta competitividade, quanto mais forte o ataque melhor. Com iniciantes ou jogadores de pouca qualidade técnica, o ataque forte não é apropriado.

2 - Os jogadores da dupla oponente devem dosar a potência de seus golpes. É muito comum assistirmos treinamentos em que a potência das cortadas não se adequam. Qual a decorrência? O jogadores, que deveriam praticar repetitivamente o amortecimento com a manchete, defendem uma bola em dez atacadas. O aproveitamento, no caso, torna-se insuficiente, ou melhor, abaixo da expectativa mais pessimista.

3 - Nos exercícios com a participação da dupla oponente surge uma componente que precisa ser bem orientada; a rivalidade entre os jogadores. Ocorre de os jogadores/colaboradores começarem a atacar fora dos pontos estabelecidos. Os jogadores da dupla em treinamento passam a ter maior dificuldade para defender, desestimulam-se, enfim, o objetivo do exercício passa para um segundo plano e, obviamente, não é alcançado. **Nunca é demais repetir que o objetivo é o de propiciar oportunidade para a prática do amortecimento de modo mais repetitivo possível.**

4 - Como é uma sessão de natureza polivalente, ou seja, várias funções estão sendo executadas simultaneamente, o treinador tem que aproveitar para exigir eficácia não só na defesa, mas em todas as demais. No caso, no saque, no bloqueio, no levantamento, no ataque, na cobertura do ataque, etc... Também, velocidade e discernimento nas transições de um sistema para o outro.

5 - Um expediente a ser trabalhado nesta prática é o mental. Todos os atletas devem ter concentração máxima, do momento em que a bola entra em jogo, através do saque, até quando "morre".

- Conclusão da Técnica Individual da Manchete, para o Levantamento e para a Defesa.

Na apresentação da técnica individual da manchete utilizo 20 artigos. Em 07 dos quais, focalizo o fundamento propriamente dito, ou seja, tudo relacionado à execução

dos diferentes tipos e com as diversas maneiras. O empenho foi máximo para apresentar o assunto com todo o detalhamento indispensável, obviamente, tendo em vista atender a necessidade de professores de escola, treinadores de iniciantes e treinadores de atletas de alto nível. Creio que todo este público encontrará subsídios, ideias, etc., que possam enriquecer suas metodologias.

Nos outros 13, apresento exercícios. São 14 sequências com 144 exercícios, inicialmente para a aprendizagem, depois, para o aperfeiçoamento. A progressão pedagógica tem em vista facilitar a compreensão, dos mesmos, por quem quer que seja. Tive a preocupação de me transportar, por exemplo, para a cabeça de um professor ou treinador iniciante, de maneira encontrar a melhor maneira de atender suas necessidades. Por isso, estão colocados passo a passo de maneira tal que é possível utilizá-los, tanto com crianças quanto com atletas profissionais.

Sou intencionalmente enfático em dois momentos: ao mencionar o objetivo de cada sequência e nos aspectos a serem observados durante a execução das mesmas. Penso que é a maneira pela qual posso e devo colocar minha experiência a serviço daqueles que procuram o site. Sou insistentemente rigoroso no detalhamento da execução, por entender que, ao ministrá-lo corretamente, o treinador estará obtendo maior aproveitamento.

Enfim, espero que todos aqueles que buscam melhorar suas capacidades como treinador e a performance de seus atletas, realmente encontrem aqui no Just Volleyball tudo aquilo que precisam. Uma coisa já gratifica imensamente: conseguir apresentar 20 artigos, 14 sequências e 130 exercícios.

ATIVIDADE 4 – Treinamento de Recepção do Saque

Weverton Santos De Oliveira

O Técnico deverá dividir a quadra de Vôlei de Praia ao meio, colocar dois cones próximos a rede e colocar dois cones próximos a linha final da quadra. Em seguida, posicionar um atleta no meio entre os cones da frente e os cones de trás.

Deverá também, posicionar um atleta a frente com bola próximo ao meio da rede. O atleta posicionado entre cones, realizará uma movimentação para os cones da frente e após o lançamento da bola pelo atleta posicionado no meio da rede a frente, realiza uma manchete com bola o mesmo atleta realiza uma movimentação para trás e realiza outra manchete com bola após o lançamento no meio dos cones

de trás. Esse exercício é realizado dos dois lados da quadra com séries de 3 repetições.

OBS.: Os cones tem que ser posicionado de forma estratégica a melhorar a recepção de saque do atleta: Quando posicionado próximo a linha lateral da quadra do lado esquerdo o cone esquerdo tem que estar um pouco a frente de forma que fique um pouco em diagonal em relação ao outro cone e quando for realizar o exercício no lado direito deve posicionar os cones da mesma forma. Ex. O do lado direito um pouco a frente.

ATIVIDADE 5- Treinamento de Levantamento

Weverton Santos De Oliveira

Esta é uma atividade que pode ser usada tanto para o levantamento de Toque como de Manchete.

O Técnico inicia dividindo a metade da quadra no meio, colocar um obstáculo que pode ser um disco nessa linha de divisão. Ele deverá posicionar um atleta na posição (1) sem bola na quadra realizando um salto sobre o disco e uma movimentação para frente em direção a saída de rede.

Deverá também, posicionar outro atleta na entrada na posição (5) com uma bola realizando o lançamento da mesma a frente para o atleta da posição (1) com a perna direita paralela a rede realizar um levantamento de toque em direção a entrada de rede.

OBS.: O mesmo exercício será realizado dos dois lados da quadra com series de 3 repetições, quando for realizado pela entrada de rede a perna paralela a rede é a perna esquerda.

ATIVIDADE 6 – Treinamento de Bloqueio

Weverton Santos De Oliveira

O Técnico deverá demarcar a rede aproximadamente 50cm da antena com dois espaguetes. Deverá posicionar um atleta no meio de um lado da quadra para realização do trabalho de movimentação para o bloqueio.

A seguir, posicionar do outro lado da quadra o levantador realizando uma levantada para entrada ou saída de rede. O atleta que estiver realizando o trabalho de movimentação para o bloqueio deve realizar a sua movimentação lateral de acordo a levantada e após a movimentação saltar e posicionar os seus braços entre os espaguetes colocados no bordo superior da rede realizando uma movimentação de bloqueio com os braços.

ATIVIDADE 7- Treinamento de Saque

Weverton Santos De Oliveira

O Técnico deve posicionar o atleta na linha de fundo da quadra, em um primeiro momento demonstrar o gesto mecânico do saque por cima. A seguir posicionar os atletas na linha de fundo da quadra cada um com uma bola de tênis ou frescobol realizando o movimento de flecha e lançando a bola a frente. Exemplo: O atleta posiciona os seus dois braços para baixo um com a bola e o outro sem. Num gesto repentino levanta os dois braços aproximadamente até a altura da cabeça, com um movimento estilo flecha.

Ele puxa o seu braço direito para trás e deixa o seu braço esquerdo à frente esticado. Porém, para quem é canhoto e o braço direito a frente e com a mesma mecânica corporal volta o braço que está a bola a frente realizando um arremesso.

Assim realiza-se o treinamento de saque até aperfeiçoar para aí sim direcionar o mesmo.

ATIVIDADE 8- Treinamento de Ataque

Weverton Santos De Oliveira

O Técnico deve posicionar o atleta na entrada de rede com uma bola que deverá lança-la para frente e para o alto realizando uma movimentação de ataque , mais conhecida como Tempo de Bola.

Pode-se também colocar bambolês no chão para direcionar a passada correta do atleta. Exemplo: Posicionar três bambolês na areia próximo a rede, sendo que o primeiro bambolê deve ficar um pouco a frente e os outros dois, deverão ficar paralelos.

O atleta deverá colocar a perna esquerda no primeiro bambolê, colocar a perna direita no segundo bambolê e a seguir, colocar a perna esquerda de novo no bambolê que está um pouco a frente realizando assim, um salto vertical simulando um ataque. Após o atleta dominar a coordenação motora do ataque, aplica-se a movimentação com bola.

ATIVIDADE 9- Treinamento de Defesa

Weverton Santos De Oliveira

O técnico deve posicionar um atleta próximo a entrada de rede com bola e posicionar outro atleta no meio da quadra mais voltado para a linha de fundo. Deve posicionar 2 (dois) cones próximos a posição (1) com uma distância aproximadamente de uns dois metros entre eles.

O atleta que está próximo a entrada de rede com a bola lança -a para o alto para realizar um ataque em direção aos cones que estão na posição (1), o atleta que está posicionado no meio da quadra realiza uma movimentação lateral em direção aos cones na posição (1).

Logo após o lançamento da bola pelo atleta da entrada de rede e realiza uma defesa. Como estamos abordando sobre Vôlei de Praia, a defesa pode ser de manchete ou uma defesa alta com as mãos espalmando a bola.

ANEXOS

ANEXO 1- CARTA DE ENCAMINHAMENTO E AUTORIZAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 256 de 15/02/2017 publicada no D.O.U. de 16/02/2017

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus (ES), 12 de maio de 2021.

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, **Weverton Santos de Oliveira**, aluno (a) do curso de **Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicito ao **Sr. Presidente Marcio Costalonga**, autorização para realizar pesquisa na **“AVM Associação de Voleibol de Marataizes”** com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado com Título da pesquisa: **APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DO VÔLEI DE PRAIA NO MUNICÍPIO DE MARATAIZES-ES – CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA**. Contando com a autorização de V.S.^a colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,



Assinatura do(a) Pesquisador (a)

Secretária

Luzinete Duarte
Secretária do Mestrado
Portaria DG 002/2012
Faculdade Vale do Cricaré